



REM - Revista Escola de Minas

Carta do Editor

A comemoração do 129º aniversário da Escola de Minas é mais um marco na história do setor minero-metalúrgico.

Claude Henri Gorceix, responsável pela implantação da Escola, foi de importância capital para que o projeto, por ele elaborado, não fosse modificado pelos políticos e por professores de outras escolas. Defendendo suas idéias contras as modificações propostas pelo Engenheiro Passos e pelo Visconde do Rio Branco, ambos da Escola Politécnica, escreveu: “O Sr. Ministro recebeu pareceres modificando radicalmente meus planos, substituindo-os por projetos cuja adoção teria resultados os mais perniciosos para o futuro da Escola que se pretende fundar”.

Gorceix sempre foi duro e sincero em suas respostas, o que, às vezes, melindrava a quem não estivesse habituado ao feitio do caráter austero e inquebrantável de sua personalidade.

Em razão dos absurdos realizados por um funcionário nomeado pelo governo, “por ser bacharel e ter assento na Assembléia” e que fora impingido a Gorceix, em detrimento de outro por ele solicitado, para ser o secretário da nova instituição, ele escreveu: “Em tais condições, Sr. Conselheiro, ser-me-ia impossível continuar a dirigir a obra que me foi confiada, é grande minha fadiga, tive que abandonar trabalhos de pesquisas...”. Gorceix venceu.. e o bacharel foi demitido.

Os primeiros anos da vida da Escola de Minas foram acompanhados das dificuldades e lutas naturais para o seu funcionamento, tais como: lentidão da máquina burocrática, dificuldades de contratação de professores, rivalidade mesquinha de outras escolas, etc.

Afiliada à: Associação Brasileira de Editores Científicos



A REM está indexada no Scielo



www.scielo.br

Um exemplo típico da luta de Gorceix foi quando da tentativa feita por um ex-aluno, Gonzaga de Campos, de se inscrever em um concurso da Escola Politécnica para a disciplina de Mineralogia e Geologia. Sua inscrição foi rejeitada sob a alegação de que seu diploma de engenheiro era insuficiente para admissão ao concurso. Sobre esse fato Gorceix escreveu ao imperador: “desde o início parece haver o desejo de colocar a Escola de Minas no ostracismo! Títulos de Doutores in absentia dados por Faculdades estrangeiras bastam para nomeações de professores de ciências aplicadas e nossos alunos seriam repelidos dos concursos”.

Disse certa vez André Malraux que “na impossibilidade de ressuscitarmos os mortos, ressuscitemos os sonhos” e a sabedoria popular complementa: “é o mais belo ensinamento que se pode legar aos jovens de hoje e aos homens de amanhã”.

É lamentável que a atual estrutura das universidades brasileiras já não permita que haja diretores como antigamente.


Prof. Jório Coelho
Editor